Submissão: 14/04/2025
Publicação: 02/09/2025
DOI:

ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTERDISCIPLINARY CARE WITH INSTITUTIONALIZED ELDERLY: A CASE REPORT

Bruna Oliveira Güths[1]
Maria Rita Landgraf[2]
Luiz Henrique Korilo[3]
Danielly Fernandes Ferreira[4]

RESUMO: O envelhecimento populacional impõe desafios à saúde, exigindo a necessidade de reforçar a discussão sobre os requisitos para o envelhecimento saudável: autonomia, prevenção de doenças e manutenção da capacidade funcional. Idosos institucionalizados são mais vulneráveis a declínios físicos e mentais. Este relato objetivou descrever as ações de um projeto de extensão interdisciplinar com discentes e docentes de enfermagem, fisioterapia e psicologia, realizadas em um abrigo de idosos em Cascavel-PR. As ações incluíram ambientação, criação de vínculos, dinâmicas de memória, mobilidade, e atenção individual. As intervenções promoveram bem-estar, qualidade de vida e saúde física e mental dos residentes, respeitando suas singularidades

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Interdisciplinaridade. Enfermagem. Fisioterapia. Psicologia.

.

ABSTRACT: Population aging presents significant health challenges, highlighting the need to promote healthy aging through autonomy, disease prevention, and functional capacity maintenance. Institutionalized older adults are especially vulnerable to physical and mental decline. This report describes the actions of an interdisciplinary outreach project involving nursing, physiotherapy, and psychology students and faculty, carried out in a long-term care facility in Cascavel, Brazil. The activities focused on creating bonds, familiarization, memory and mobility exercises, and individualized care. These interventions contributed to improved well-being, quality of life, and the physical and mental health of residents, while respecting their individual needs and characteristics

Keywords: Elderly Health. Interdisciplinarity. Nursing. Physical Therapy. Psychology.

[1] Acadêmica do Curso de Psicologia – Centro Universitário UNIVEL.
[2] Acadêmica do Curso de Enfermagem – Centro Universitário UNIVEL
[3] Acadêmico do Curso de Enfermagem – Centro Universitário UNIVEL
[4] Professora coordenadora da liga de Geriatria e professora do Curso de Fisioterapia – Centro Universitário UNIVEL

1 INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida tem causado transformações demográficas em todo o mundo. No Brasil, segundo dados do IBGE (2022), de 2010 para 2022 houve um aumento de 57,4% no número de idosos (≥ 60 anos). Diante desse aumento, em dezembro de 2020 a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou a década atual.

Dentre os desafios de saúde para o envelhecimento saudável estão: preservar a independência e a capacidade funcional, a prevenção de doenças crônicas, o risco de quedas e potenciais declínios na saúde mental, como a depressão e a falta de autoestima (Sofiatti; et al., 2021). As demandas de saúde apresentadas pelos idosos são multifacetadas, pois além da prevenção e controle de doenças, há necessidade de promover um envelhecimento ativo e saudável, objetivando também a autonomia e o bem-estar (Schenker; Costa, 2019).

Outra questão a ser considerada, é o grande número de idosos institucionalizados no Brasil, de acordo com dados do último censo do IBGE (2022) cerca de 0,5% da população com mais de 60 anos vive em instituições de longa permanência (ILPs). Esse fenômeno muitas vezes pode ocasionar a sensação de solidão e abandono e obriga o idoso a se adaptar a um novo ambiente com normas e rotinas diferentes ao do que estava habituado. Além disso, é importante destacar que pessoas idosas que residem em ILPs possuem em sua maioria características como sedentarismo, perda de autonomia e ausência de familiares, o que contribui para o agravamento de outras doenças típicas dessa população (Gonçalves et al., 2008).

Os projetos que abrangem a convivência em grupos entre os idosos contribuem para o envelhecimento saudável e com qualidade, podendo trazer diversos benefícios, como: afastar a solidão, propiciar amizades, aumentar a autoestima, melhorar a integração com familiares, resgatar valores pessoais e sociais, oferecer suporte social e a adoção de um estilo de vida mais ativo (Leite, et al. 2012).

A partir da complexidade das necessidades do idoso é necessária uma abordagem integral, onde o indivíduo é visto como um todo, tal abordagem só é possível através da equipe multi ou interdisciplinar (Folador, C. E., et. al., 2023). A atuação conjunta entre as especialidades é fundamental para atender às demandas do público geriátrico em instituições de longa permanência e envolve a colaboração de psicólogos(as), enfermeiros(as), fisioterapeutas, nutricionistas e outros a depender da instituição. Independente da configuração de cada equipe é imprescindível a comunicação assertiva e coesão entre os profissionais para que seja possível realizar discussões e trocas de conhecimento entre as áreas para oferecer um atendimento com ética e qualidade para os idosos (American Psychological Association, 2003).

A enfermagem é a área da saúde que tem ênfase em cuidar de pessoas. Em especial, considerando a população idosa, a enfermagem possui uma vasta atuação na promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Essa abordagem abrange todo o contexto individual do idoso, levando em consideração as vulnerabilidades provocadas pelo processo fisiológico de envelhecer e visa estimular o autocuidado e a independência dos indivíduos. (Santana, et. al., 2022)

A fisioterapia tem objetivo de preservar as funções motoras e cognitivas dos idosos. Ao longo do tempo, os sistemas do corpo humano possuem a tendência de se fragilizar, logo, a fisioterapia possui um trabalho fundamental junto à população idosa, atuando na funcionalidade da execução das atividades de vida diária e no combate a outras patologias incapacitantes. (Silva, et. al. 2019)

A atuação da psicologia deve ser flexível e compreensiva, respeitando a dignidade do sujeito e considerando suas particularidades culturais e sociais (American Psychological Association, 2003). Se tratando do público geriátrico é preciso compreender antes de qualquer intervenção as preferências e limitações do indivíduo atendido ou do grupo. Segundo Hansen (1993) o público idoso possui suas particularidades e desafios em decorrência do contexto do envelhecimento, destacando que existem dores emocionais destes indivíduos que não são vistas com seriedade, é preciso validá-los e reforçar sua dignidade, resiliência e autonomia para que se sintam seguros para compartilhar suas experiências e emoções, e a partir desse movimento sejam vistos e ouvidos de forma verdadeira.

A atuação integral é fundamental para atender às demandas do público geriátrico em instituições de longa permanência, como o abrigo de idosos, para promover uma melhor qualidade de vida, abrangendo todas as áreas da saúde de forma efetiva. Dessa forma, a Liga de Geriatria do Centro Universitário Univel, reúne discentes e docentes dessas três áreas do conhecimento que, juntas, atuam de maneira interdisciplinar no planejamento e execução de atividades que buscam promover qualidade de vida à população idosa que reside em um abrigo de longa permanência no Oeste do Paraná.

2 METODOLOGIA

O Abrigo onde foram realizadas as ações abriga 40 residentes que são classificados em 3 graus de dependência: grau 1 (totalmente independentes para as atividades de vida diária (AVD's), grau 2 (parcialmente dependentes para as AVD's) e grau 3 (totalmente dependentes para as AVD's), entre os últimos, estão os pacientes acamados.

Durante a primeira visita os alunos realizaram a ambientação para que pudessem se organizar para a realização das ações. Com a orientação dos professores, foi aplicado o mini exame do estado mental (MEEM), que avalia através de diversos domínios (orientação espacial, temporal, memória imediata e de evocação, cálculo, linguagem-nomeação, repetição, compreensão, escrita e cópia de desenho), a função cognitiva dos idosos.

Cada discente foi responsável por realizar o teste com quatro idosos, embora não tenha sido possível a aplicação em todos, devido às condições clínicas dos mesmos, os discentes continuaram prestando atenção individual a cada um deles. Durante o primeiro contato os alunos tiveram a oportunidade de estabelecer vínculos, conhecer as histórias de vida dos indivíduos e compreender suas realidades atuais, bem como suas condições físicas e psíquicas. Com base nisso, obtiveram subsídios importantes para o planejamento das próximas práticas a serem realizadas.

Esta visita inicial foi fundamental para que os alunos se familiarizassem com o público com quem iriam trabalhar e se sensibilizassem a respeito da importância do projeto de extensão de promover bem-estar e qualidade de vida a essa população.

Na segunda visita, os idosos estavam dispostos na sala de convivência, enrolados em cobertores, pois o dia estava frio e chuvoso, diante disso, a ação foi realizada de modo que não precisássemos movê-los e perturbar o conforto dos mesmos. Realizou-se atividades em grupo, a primeira foi a dinâmica do "eu também" na qual uma pessoa falava algo que gosta e quem se identificava respondia "eu também", o que ajudou a criar laços por meio de preferências pessoais. Essa atividade gerou muita interatividade entre os participantes, além de risadas e lembranças. Por

exemplo, uma idosa falou que gostava de dançar, outra idosa falou “eu também” e contou um episódio onde dançava em um bailão da cidade.

Após essa atividade, pediu-se para cada participante contar uma memória positiva, esse momento fluiu de forma que a lembrança de um participante estimulava a do próximo. Essas atividades permitem que os idosos resgatem experiências significativas, o que reforça sua identidade e autoestima, promovendo um senso de continuidade e propósito.

Além das atividades em grupo, os discentes também deram atenção individual sob demanda, por exemplo: uma residente diagnosticada com esquizofrenia estava gritando e falando frases desconexas de forma repetitiva, relatando ouvir a voz de Deus e insistindo várias vezes para ser levada à capela. Em decorrência do alto volume de acolhidos e poucas colaboradoras disponíveis naquele momento, não era possível que atendessem ao pedido dela, portanto a acadêmica de psicologia juntamente com a professora e com a autorização dos colaboradores a acompanhou. Com isso foi possível conhecer mais de sua história e o motivo pelo qual os sintomas se apresentavam de forma singular, trazendo uma experiência positiva para a discente, além de amparo para a residente.

No terceiro encontro, o dia estava ensolarado e os idosos que aceitaram realizar a atividade e foram direcionados à área externa do abrigo. A dinâmica escolhida foi simples, mas a experiência foi extremamente positiva: “Passar a Bola, Falar a Palavra Associada à anterior”.

Antes de iniciar a atividade, preparamos o ambiente com música onde pudesse ser aconchegante e acolhedor. Nosso objetivo era promover a socialização entre os idosos, além de estimular a memória e a capacidade de associação de palavras. Escolhemos uma bola maleável que pudesse ser passada sem que houvesse nenhum tipo de comprometimento na execução da atividade.

Após uma breve apresentação e explicação da dinâmica, começamos a atividade. Um voluntário iniciou, segurando uma bola e dizendo uma palavra relacionada ao tema, por exemplo: “tema - animais” – “palavra - elefante”. Em seguida, passou a bola para o residente ao lado, que teve que dizer outra palavra relacionada ao mesmo tema, por exemplo, “girafa”. Este processo continuou, com cada participante recebendo a bola e contribuindo com uma palavra, conforme se concluía um ciclo iniciava outro com a abordagem de temas diferentes.

A atividade superou todas as expectativas. Os residentes demonstraram grande entusiasmo e participação ativa, mesmo aqueles com dificuldades de mobilidade ou cognitivas. O ambiente foi preenchido com risos e conversas, criando um ambiente acolhedor e de muita alegria.

3 RESULTADOS

Observou-se que a partir das intervenções aplicadas pelos membros da liga a memória dos residentes foi estimulada levando muitos a recordar detalhes esquecidos há tempos, a interação e o vínculo entre os acolhidos foi intensificada, fortalecendo laços, criando novas conexões, promovendo a inclusão e reconhecimento, pois todos tiveram a oportunidade de participar e serem ouvidos, independentemente de suas limitações, além disso houve a promoção da coordenação motora, melhora de atenção, promoção da interação social e exercitação da capacidade de reação.

Todos esses resultados foram alcançados a partir de intervenções lúdicas, planejadas de forma interdisciplinar para este público a partir do conhecimento

adquirido ao olhar para as particularidades, preferências e limitações dos acolhidos.

Figura 1: Primeira ação da Liga da Geriatria



Fonte: Liga da Geriatria, 2024.

Figura 2: Segunda ação da Liga da Geriatria



Fonte: Liga da Geriatria, 2024.

Figura 3: Terceira ação da Liga da Geriatria



Fonte: Liga da Geriatria, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções aplicadas no abrigo fortaleceram vínculos entre os acolhidos e com a equipe para possibilitar interações sociais e o acesso da liga para aplicação de atividades lúdicas que permitiram o estímulo cognitivo e físico dos residentes, reforçando a importância de iniciativas que promovam a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos.

Ademais, a atuação interdisciplinar é fundamental para atender às demandas do público geriátrico e suas particularidades, pois a partir do trabalho conjunto entre os saberes de cada área é possível realizar discussões, colocações e intervenções que permitem uma atuação completa, promovendo qualidade de vida, escuta, autonomia, respeitando a dignidade do idoso, além de proporcionar entretenimento e diversão, considerando suas particularidades culturais e sociais para oferecer um atendimento ético e de qualidade para os acolhidos.

Além disso, a participação dos discentes nas ações possibilitou o desenvolvimento de habilidades práticas, humanas e comunicativas, fundamentais para a formação profissional na área da saúde. O contato direto com os residentes permitiu uma vivência enriquecedora, despertando empatia, sensibilidade e responsabilidade social frente às necessidades da população idosa institucionalizada.

A troca de experiências entre alunos, professores e acolhidos contribuiu não apenas para o aprendizado técnico, mas também para a construção de uma consciência ética e social voltada ao cuidado integral e respeitoso com o envelhecimento. Essa vivência prática foi essencial para consolidar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e para reforçar o compromisso dos futuros profissionais da saúde com a promoção de um envelhecimento digno e humanizado.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Guidelines for psychological practice with older adults. 2003.

FOLADOR, C. E; SIQUEIRA, D. S; DA SILVA, E. F. **Importância da qualidade de vida na saúde do idoso: uma revisão integrativa.** Revista Multidisciplinar em Saúde, v.4, n. 1, 2023.

IBGE. Censo 2022: **Número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos.** Editora: IBGE, 2023

LEITE, Marinês; WINCK, Marisa; HILDEBRANDT, Leila; KIRCHNER, Rosane; SILVA, Luis **Qualidade de vida e nível cognitivo de pessoas idosas participantes de grupos de convivência.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2012; 15(3):481-492.

OPAS/OMS. **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas** (2021-2030). Organização Pan-Americana da Saúde, 2020.

SANTANA, Leticia; CARVALHO, Bruna; SOUZA, Jeniffer; FRESE, Bianca; ANIAS, Maria da Guia; VIRGENS, Caio Victor; MARINHO, Anne Caroline; MARTINS, Tayan; MACHADO, Raquel; PAZ, Erica Maria. **Atuação da enfermagem na geriatria:**

principais cuidados e procedimentos. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, 2022.

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella H. **Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, 24(4):1369-1380, 2019.

SILVA, Francisco; SANTANA, Wilson; RODRIGUES, Tatyanne. **Envelhecimento ativo: o papel da fisioterapia na melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa: revisão integrativa**. Revista Uningá, 56(S4), 134–144, 2019.

SOFIATTI, Stéfanny; OLIVEIRA, Mirelly; GOMES, Lorraine; VIEIRA, Kauara. **A importância da fisioterapia na capacidade funcional de idosos com risco de quedas**. Revista Brasileira Militar de Ciências, V. 7, N. 17, 2021.